

Mensagem nº 155

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RAFAEL DE MELLO VIDAL, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Os méritos do Senhor Rafael de Mello Vidal que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de março de 2018.

Brasília, 19 de Março de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **RAFAEL DE MELLO VIDAL**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **RAFAEL DE MELLO VIDAL** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE RAFAEL DE MELLO VIDAL

CPF.: 29600944172

1964 Filho de Paulo Padilha Vidal e Nair de Mello Vidal, nasce em Montevideú, Uruguai (brasileiro nato, conforme o Art. 12, letra b, da Constituição de 1946).

Dados Acadêmicos:

1987 Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal
1991 CPCD IRBr
1996 CAD IRBr
2011 LVI Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Brasília, com apresentação de tese sobre "A Inserção de Micro, Pequenas e Médias Empresas no Processo Negociador do MERCOSUL".

Cargos:

1991 Terceiro-Secretário
1996 Segundo-Secretário
2002 Primeiro-Secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2011 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1991 Assistente na Divisão de Acompanhamento e Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior (DAEx);
1992 Assessor na Secretaria de Orçamento e Finanças
1995 Consulado-Geral em Nova Iorque, Cônsul-Adjunto
1998 Embaixada em Bogotá, Segundo Secretário
2002 Embaixada em Montevideú, Segunda-Secretária
2002 Assessor na Secretaria de Planejamento Diplomático, Gabinete do Ministro de Estado
2003 Assessor na Assessoria de Imprensa do Gabinete do Ministro de Estado, AIG,
2003 Divisão do Mercado Comum do Sul (DMC), Subchefe
2005 Cônsul-Adjunto no Consulado-Geral em Miami
2008 Conselheiro comissionado Ministro-Conselheiro na Embaixada em Caracas
2010 Ministro-Conselheiro na Embaixada em Assunção
2012 Encarregado de Negócio na Embaixada em Assunção de julho a novembro
2013 Ministro-Conselheiro na Embaixada em Copenhague
2016 Ministro-Conselheiro na Embaixada em Madri

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MALI



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Março de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O MALI	
NOME OFICIAL:	República do Mali
GENTÍLICO:	Maliano
CAPITAL:	Bamako
ÁREA (ONU, 2017):	1.240.192 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2017):	18.542.000 habitantes
IDIOMAS:	Francês (oficial), bambara, berbere, árabe e outras línguas nativas.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (87,14%), crenças tradicionais animistas (9,5%), Cristianismo (3,24%) e outras (0,12%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral, formado por 147 membros eleitos diretamente por maioria absoluta para mandato de cinco anos.
CHEFE DE ESTADO:	Ibrahim Boubakar Keïta (desde 4/9/2013).
CHEFE DE GOVERNO:	Soumeylou Boubèye Maïga (desde 30/12/2017).
CHANCELER:	Tiémán Hubert Coulibaly (desde 30/12/2017).
PIB nominal (BM, 2016):	US\$ 14,04 bilhões
PIB PPP (FMI, 2016):	US\$ 38,25 bilhões
PIB nominal <i>per capita</i> (FMI, 2016):	US\$ 768
PIB PPP <i>per capita</i> (BM, 2016):	US\$ 2.091
Variação do PIB (FMI):	5,30% (2017), 5,79% (2016), 5,96% (2015), 7,04% (2014)
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PNUD, 2016):	0,442 (175º entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2016):	58,5 anos
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (UNESCO, 2015):	33,07%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (OIT, 2017):	7,9%
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental (XOF)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Mamadou Macki Traoré
COMUNIDADE BRASILEIRA:	35 (estimativa)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-MALI (US\$ mil) (fonte: MDIC)									
Brasil → Mali	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	10.297	7.471	13.592	22.814	9.602	10.884	5.484	8.042	7.090
Exportações	1.557	7.466	13.559	11.529	9.602	10.820	4.828	7.978	7.084
Importações	8.740	5	33	11.285	0,4	64	656	64	6
Saldo	-7.184	7.460	13.527	244	9.601	10.757	4.172	7.914	7.078

Informação elaborada em 08/03/2018, por José Joaquim Gomes da Costa Filho. Revista por Artur José Saraiva de Oliveira, em 08/03/2018.

APRESENTAÇÃO

O Mali é um país da África Ocidental sem saída para o mar que conta com vasto território de mais de 1.240.000 km² e população de aproximadamente 18,5 milhões de habitantes. Compartilha fronteiras com a Argélia ao norte, o Níger e o Burkina Faso ao leste, a Côte d'Ivoire e a República da Guiné ao sul, e o Senegal e a Mauritânia ao oeste. Ex-colônia da França, o país é geográfica e demograficamente dividido entre o norte desértico e árabe e o sul fértil e negro. Ouro e algodão, os dois principais produtos de exportação (responsáveis por mais de 80% do valor total exportado em 2016), são provenientes do sul do país, que concentra a maior parte da riqueza nacional e é onde está localizada a capital, Bamako. A histórica marginalização política e econômica do norte do país é o pano de fundo da atual crise de segurança pela qual passa o país.

Após mais de cinco anos do início da crise interna – cujo marco é o golpe militar de março de 2012 –, o Mali continua a enfrentar uma série de problemas, entre eles, o reduzido controle territorial de um Estado fragilizado, número elevado de atentados terroristas (inclusive em Bamako e contra capacetes azuis da ONU), consolidação de redes criminosas transnacionais, embates entre grupos armados rivais, e existência de milhares de deslocados internos e refugiados. O Acordo de Paz e Reconciliação no Mali, também conhecido como Acordo de Argel, foi assinado em 2015 pelo governo maliano, pela Plataforma – coalizão de grupos armados que não contestam a unidade territorial maliana –, e pela Coordenação dos Movimentos do Azawad (CMA) – coalizão de grupos armados que defendem a autodeterminação da região do Azawad (norte do país). O precário equilíbrio entre os três signatários, no entanto, sofreu visível deterioração em 2017, na esteira das cada vez mais frequentes violações do cessar-fogo. Na ausência de avanços significativos na implementação do Acordo de Argel, aumenta a sensação de insegurança no país. A instabilidade maliana tem afetado negativamente os países vizinhos, em especial Burkina Faso e Níger, onde a atuação de grupos terroristas tem crescido.

A Organização das Nações Unidas (ONU) mantém no país operação de manutenção da paz, a MINUSMA (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização no Mali). Eleições presidenciais estão previstas para julho de 2018.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Ibrahim Boubacar Keïta (IBK)
Presidente

Nasceu em 29 de janeiro de 1945 em Cutiala, ao sul do então Sudão Francês. Formou-se em Letras pela Universidade de Dacar, no Senegal, e em Política e Relações Internacionais pela Universidade de Paris I, na França. Em 1992, foi conselheiro diplomático e porta-voz da Presidência. Em 1993, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre 1994 e 2000, exerceu o cargo de primeiro-ministro. Candidato a presidente nas eleições de 2002, ficou em terceiro lugar. Foi, ainda, deputado e presidente da Assembleia Nacional do Mali entre 2002 e 2007. Candidatou-se novamente à presidência da República em 2007 e, mais uma vez, perdeu a disputa, ficando, desta vez, em segundo lugar. Em agosto de 2013, finalmente foi eleito presidente da República do Mali, em pleito que restabeleceu a normalidade institucional no país, a qual havia sido rompida com o golpe de estado de março de 2012.

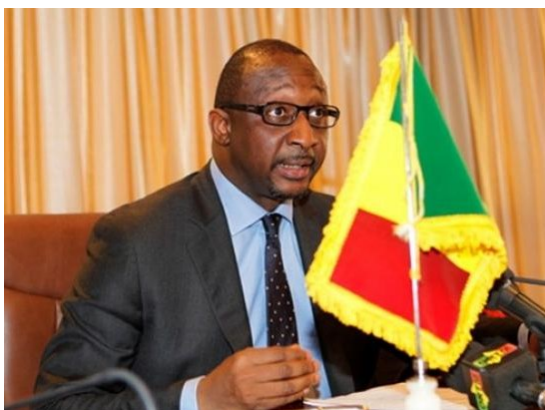


Soumeylou Boubèye Maïga
Primeiro-Ministro

Nasceu em 8 de junho de 1954 em Gao, no nordeste do Mali. Formou-se em jornalismo pela Universidade Cheikh Anta Diop, em Dacar, no Senegal, e em Diplomacia e Administração de Organizações Internacionais pela Universidade Paris-Sul, na França.

Candidatou-se à presidência nas eleições de abril de 2007, mas chegou apenas em 6º lugar no primeiro turno. Em abril de 2011, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional. Mais tarde, em setembro de 2013, foi nomeado ministro da Defesa e de Assuntos de Veteranos do governo do presidente Ibrahim Boubacar Keïta.

Renunciou a esta posição em maio de 2014, em resposta a importante derrota do exército maliano em Kidal. Foi, enfim, nomeado primeiro-ministro da República do Mali em 30 de dezembro de 2017 pelo presidente Ibrahim Boubacar Keïta.



Tiéman Hubert Coulibaly
Ministro dos Negócios Estrangeiros
e da Cooperação Internacional

Nascido em Bamako, capital do Mali, Coulibaly tem 46 anos. Formou-se em Gestão de Empresas e Organizações e Marketing, com pós-graduação em Ciência da Informação, Jornalismo e Letras. Realizou seus estudos universitários na Universidade de Saint-Étienne, na França.

Após regressar ao Mali, seguiu uma carreira empresarial, atuando como diretor de operações *holding* de sua família. Em 2007, ingressou na política ao ser eleito para a Assembleia Nacional. Inicialmente membro da União para a Democracia e o Desenvolvimento (UDD), coalizão de partidos de oposição, declarou-se independente em 2010. Dois anos depois, associou-se ao presidente Ibrahim Boubacar Keïta. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional do Mali entre agosto de 2012 e setembro de 2013. Foi, então, nomeado ministro dos Assuntos Fundiários e da Habitação, sob o governo do primeiro-ministro Oumar Latam Ly, tendo sido demitido do seu cargo de ministro em 2015. Em 30 de dezembro de 2017, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional do Mali pelo presidente Ibrahim Boubacar Keïta.

RELAÇÕES BILATERAIS

Relações políticas. Histórico. As relações diplomáticas entre o Brasil e o Mali foram estabelecidas em 1962. Ao longo de quase cinco décadas de relacionamento, foram poucas as visitas e encontros entre autoridades dos dois países. Destaca-se, nesse quadro, a visita que o presidente Moussa Traoré fez ao Brasil em 1981, ocasião em que foram

assinados o Acordo para a Criação de uma Comissão Mista e o Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica, ambos em vigor.

As relações bilaterais ganharam impulso na última década. A embaixada do Brasil em Bamako foi criada em outubro de 2007, tendo iniciado suas atividades em julho de 2008. A embaixada maliana em Brasília, por sua vez, foi aberta em 2011. O Mali é representado junto ao governo brasileiro pelo Embaixador Mamadou Macki Traoré.

Houve, ainda, troca de visitas de autoridades de alto nível entre os dois países. Em agosto de 2009, o então ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional do Mali, Moctar Ouane, visitou o Brasil, oportunidade em que foi assinado Acordo sobre a Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço. Em outubro do mesmo ano, o então chanceler Celso Amorim realizou visita oficial ao Mali, ocasião em que foi assinado Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico. Finalmente, em 2010, o então presidente do Mali, Amadou Toumani Touré, veio ao Brasil.

Comércio. O comércio bilateral é ainda pouco expressivo e composto quase que exclusivamente por exportações brasileiras. Em 2016, a corrente de comércio entre os dois países alcançou seu recorde histórico, US\$ 48,16 milhões. Em 2017, ela diminuiu para US\$ 7,09 milhões, próxima à média histórica dos últimos dez anos. No ano passado, os principais produtos exportados pelo Brasil foram: embalagens de papel (21,7% do valor total); pneumáticos novos (20,8%); instrumentos de precisão (11,6%); máquinas de terraplanagem (7,4%) e carne de frango (6,6%). No mesmo ano, as importações brasileiras não passaram de US\$ 6 mil.

Investimentos. Os setores agrícola e de infraestrutura do Mali apresentam grande potencial para a atração de investimentos brasileiros. Há também possibilidades de investimentos na exploração mineral, especialmente mineração e processamento de ouro, desenvolvimento de recursos hídricos, gado e couros, processamento de bebidas e alimentos, maquinaria e energia (térmica, solar e hidrelétrica). Os principais obstáculos são a obtenção de financiamento e a insegurança em parte do território do país.

A empresa brasileira ZAGOPE, pertencente à Andrade Gutierrez, encerrou em 2012 suas operações no Mali, vinculadas à construção de

trecho rodoviário de 165km, em decorrência da instabilidade no país. A AGN Agroindustrial teria desistido de executar grande empreendimento sucroenergético pela mesma razão.

Os principais concorrentes das empresas brasileiras são companhias europeias e chinesas, que, em geral, contam com financiamentos em condições mais vantajosas do que aquelas oferecidas pelo governo brasileiro.

Cooperação Técnica. O Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica com o Mali, assinado em 1981 e em vigor desde 1984, serve de base jurídica para a cooperação técnica bilateral. Ao amparo deste acordo, já foram executados dois projetos bilaterais de cooperação técnica: o projeto "Fortalecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural e Apoio ao Programa de Pesquisa 'Frutas e Legumes'" e o projeto "Fortalecimento da Rizicultura no Mali". Atualmente não há iniciativa bilateral em andamento.

No âmbito multilateral, destaca-se o projeto Cotton-4+Togo, já em sua segunda fase (2014-2018). De natureza estruturante e de âmbito regional (contempla ainda Benim, Burkina Faso, Chade e Togo), o projeto tem como meta fortalecer a produção cotonífera nos países envolvidos por intermédio de investimentos em sementes e em capacitação profissional, bem como pela adaptação das variedades de algodão desenvolvidas pela Embrapa às condições de solo e clima africanos. Suas atividades começaram em 2009, com os preparativos para o plantio da primeira safra. Para tanto, a Estação Experimental de Sotuba, localizada nos arredores de Bamako, foi revitalizada e equipada com laboratórios, maquinário e materiais necessários para os cursos de capacitação, os quais são ministrados por membros da Embrapa.

Em 2015, iniciou-se a execução das atividades da segunda fase do projeto Cotton-4+Togo, cujos objetivos principais são difundir os conhecimentos consolidados na primeira fase do projeto e contribuir para a segurança alimentar das populações beneficiadas. Dessa forma, o projeto visa não só ao aumento da qualidade e da quantidade do algodão, mas também à produção de alimentos, por meio da rotação de culturas. No decorrer de 2016, 31 atividades foram realizadas no âmbito do projeto. Em termos financeiros, foi executado no ano um total aproximado de USD 1,09 milhão. Em termos quantitativos, um total de 875 pessoas foram capacitadas, sendo 28 pesquisadores e técnicos das instituições executoras,

225 técnicos extensionistas das instituições algodoeiras nacionais e 616 produtores de algodão de todas as localidades produtoras de algodão nos cinco países do projeto.

Na pauta de cooperação trilateral com organismos internacionais em favor do Mali, constam dois projetos, um na área de trabalho decente na cadeia do algodão, ainda em negociação, e outro na área de alimentação escolar. O projeto "Promoção do Trabalho Decente na Cadeia do Algodão no Mali", elaborado em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), visa a fortalecer as capacidades das instituições públicas do Mali para a promoção do trabalho decente na cadeia do algodão e é financiado com recursos dedicados à cooperação internacional do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Atualmente em tramitação para fins de assinatura, prevê um orçamento de US\$ 500.000 e será executado em parceria técnica com o Ministério do Trabalho (MTb) e com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). No Mali, o Ministério do Trabalho e da Função Pública (MTEFP) será a instituição encarregada tecnicamente das ações do projeto. O projeto deve ser assinado e ter sua execução iniciada ainda no ano de 2018.

Na área de alimentação escolar, cabe ressaltar a parceria do governo brasileiro com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) com o objetivo de apoiar os esforços dos países do Sul para expandir e reforçar programas de alimentação escolar. A partir de boas práticas desenvolvidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o governo brasileiro atende demandas recebidas de diversos países parceiros por meio do desenvolvimento de capacidades técnicas e institucionais para desenhar, implementar e monitorar programas de alimentação escolar inclusivos e sustentáveis. O Mali é um dos 14 países africanos considerados prioritários no marco da referida iniciativa de cooperação. Espera-se a intensificação da parceria em 2018 à luz do início do projeto "Alternativas de escoamento dos subprodutos do algodão e culturas acessórias na África". A iniciativa, vigente de 1º de outubro de 2017 a 30 de setembro de 2021, deverá complementar aquelas em curso em prol do setor algodoeiro na África (inclusive o Cotton4+Togo) e terá orçamento de R\$ 7.345.862,00.

Cooperação em Defesa. A cooperação em defesa com o Mali ainda encontra-se em estágio inicial. Diante dos desafios de segurança que o Mali vem enfrentando, a necessidade de reequipamento de suas forças armadas abriu oportunidade para a venda de material de defesa brasileiro. Nesse

diapensão, a EMBRAER fechou contrato, em 2016, para venda de seis aeronaves A-29 Super Tucano. Quatro das aeronaves deverão ser entregues até o final de 2018 e serão importantes na luta das forças armadas malianas contra grupos insurgentes e terroristas.

Outras empresas brasileiras do setor de tecnologia aeronáutica estão em contato e negociação com o governo do Mali por meio da embaixada do Brasil em Bamako com vistas a fornecer soluções às forças armadas malianas. O Mali manifestou interesse em sistemas de monitoramento, integração de sistemas e radares, bem como comunicação de inteligência. Tal cenário demonstra que ainda há potencial para que as relações bilaterais possam ser aprofundadas, com forte componente comercial, o que poderá contribuir para uma maior cooperação em outras áreas de interesse bilateral, como formação e intercâmbio de militares.

A celebração de acordo ou memorando de entendimento de cooperação em defesa com o Mali poderia ser passo adicional de interesse mútuo. O tema encontra-se em análise pelo ministério das Relações Exteriores e o ministério da Defesa.

Cooperação Educacional. A cooperação educacional com o Mali está amparada no Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica. A participação do Mali no Programa Estudante Convênio – Graduação (PEC-G) tem sido incipiente: até hoje, apenas três estudantes foram selecionados para o programa. A ausência de bolsa pecuniária na graduação dificulta a participação de alunos desse país. Em 2017, a embaixada do Brasil em Bamako recebeu, pela primeira vez desde o início de suas atividades, dossiês de candidaturas de estudantes do Mali ao PEC-G; um deles foi selecionado para o programa de 2018. No Programa Estudante Convênio – Pós-Graduação (PEC-PG), ainda não houve participação de estudantes do Mali.

No que diz respeito à cooperação entre academias diplomáticas, não há memorando de entendimento vigente ou em negociação. Apesar da ausência de um acordo, no passado, o Instituto Rio Branco (IRBr) já recebeu três alunos malianos para o curso de formação em diplomacia.

Cooperação em Serviços Aéreos. Em 2013, autoridades aeronáuticas do Brasil e do Mali rubricaram Acordo de Serviços Aéreos (ASA). Na ocasião, foi igualmente assinado Memorando de Entendimento (MdE) entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a "National Civil Aviation Agency of Mali". É aguardada a confirmação das

autoridades malianas para a entrada em vigor do MdE, com o qual as cláusulas operacionais do ASA passariam a vigorar imediatamente.

O ASA e o MdE estabelecem livre determinação de capacidade, com qualquer tipo de aeronave, para voos bilaterais. Não há restrição de pontos de origem e de destino das frequências de voo. Há ainda previsão de direitos de 5ª liberdade (o direito de transportar passageiros e carga entre o território do outro Estado contratante e o território de um terceiro Estado, no âmbito de um serviço aéreo destinado ao ou proveniente do Estado de nacionalidade da aeronave), a serem considerados pelas autoridades de ambos os países caso a caso.

A ANAC tentou, sem sucesso, realizar reunião com a Agência homóloga maliana com vistas ao recebimento de confirmação da aceitação do texto do MdE negociado em 2013. Eventual futura assinatura do ASA também depende de confirmação da anuência de Bamako com o texto negociado e rubricado em 2013. Até o momento, não houve demanda por parte de empresas aéreas dos dois países para operar rotas entre o Brasil e o Mali.

Cooperação em Energia. A cooperação na área energética também interessa ao Mali. Autoridades malianas já sinalizaram ter interesse em se beneficiar da experiência brasileira no campo das energias renováveis. Atualmente, o Mali é um grande comprador de combustíveis fósseis, mas almeja modificar sua matriz em direção à energia limpa e renovável.

Como membro da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), o Mali poderá beneficiar-se do "Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis na UEMOA", realizado no âmbito do Memorando de Entendimento na área de biocombustíveis assinado entre o Brasil e aquele bloco regional em 2007. O referido estudo, que foi financiado com recursos do BNDES, visa a promover o setor agroenergético dos países do bloco, mitigando a forte dependência energética de combustíveis fósseis importados. Foram identificadas as áreas propícias para o cultivo sustentável das principais matérias-primas utilizadas para a produção de bioenergia no país, a saber: o oeste de Kayes, às margens do rio Senegal, e o centro de Segou, no Office du Niger, ambas com considerável potencial para a cultura de cana-de-açúcar irrigada.

Candidaturas a Organismos Internacionais. O Mali apoiou a candidatura do professor Antônio Augusto Cançado Trindade, reeleito à Corte Internacional de Justiça em 2017. Além disso, o governo brasileiro

espera contar com o apoio do Mali à candidatura do Brasil ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), mandato 2019-2021, em eleições que devem ocorrer em junho de 2018.

Assuntos Consulares. Segundo estimativas da Embaixada do Brasil em Bamako, haveria cerca de trinta e cinco brasileiros residentes naquela jurisdição, todos em liberdade. O único caso consular de destaque envolvendo o Mali ocorreu em dezembro de 2015, quando cidadã brasileira e seu marido maliano foram alvo de procedimentos constrangedores no aeroporto de Bamako no contexto de esquema reforçado de segurança aplicado pelas autoridades locais naquele momento. Desde então, não há qualquer caso destacado de assistência a brasileiros no Mali.

Empréstimos e financiamentos oficiais. Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano do Mali. Além disso, o Mali não possui dívida ativa (resultante do inadimplemento de compromissos financeiros) com o Brasil.

POLÍTICA INTERNA

Histórico. Antiga colônia francesa, o Mali tornou-se independente em 1960. O primeiro presidente maliano, Modibo Keita, inspirado por modelo de "socialismo africano", alinhou o país ao bloco comunista no contexto da Guerra Fria. Em 1968, o tenente Moussa Traoré liderou golpe de estado contra Modibo Keita e estabeleceu regime de partido único, o qual duraria até 1991. Nesse ano, o presidente Moussa Traoré foi derrubado por protestos populares e um golpe militar, e teve início processo de abertura política, marcado pela adoção de uma nova constituição e a realização das primeiras eleições democráticas do país em 1992. A partir de então, o Mali conhece trajetória democrática até 2012, quando o presidente Amadou Toumani Touré – eleito em 2002 e reeleito em 2007 – foi destituído do poder por golpe de Estado.

Instituições políticas. O Mali é uma república semipresidencialista, na qual a chefia de governo é exercida por um primeiro-ministro indicado pelo presidente, que concentra a maior parte do Poder Executivo. O Legislativo (Assembleia Nacional) é unicameral, formado por 147 membros, eleitos por voto direto para mandato de cinco anos. A instância máxima do Judiciário é a Corte Suprema. O Estado maliano é unitário e dividido em dez regiões e um distrito, Bamako.

O golpe de 2012 e a crise subsequente. A mobilização de grupos armados no Mali intensificou-se a partir do início de 2012, na esteira do fluxo de mercenários e armas provenientes da Líbia, no vácuo de segurança criado pelo fim do regime de Muammar Gaddafi. Na ocasião, o Movimento Nacional para a Libertação de Azawad (MNLA), juntamente com grupos armados islâmicos, incluindo Ansar Dine, Al-Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI) e o Movimento pela Unidade e Jihad no Oeste da África (MUJAO), além de militares egressos das forças armadas malianas, realizaram ataques contra as forças governamentais no norte do país. Em março de 2012, o Presidente Amadou Toumani Touré foi destituído do poder por militares descontentes com a incapacidade do governo de conter as ofensivas de movimentos rebeldes no norte do país.

Com apoio militar estrangeiro (tropas francesas e "peacekeepers"), o governo maliano retomou controle sobre parte do território do país e organizou em julho/agosto de 2013 eleições presidenciais, que foram vencidas por Ibrahim Boubacar Keïta (IBK). O retorno à ordem constitucional não teve como resultado o fim da instabilidade.

O país continuou a enfrentar uma série de problemas, entre eles, o reduzido controle territorial de um Estado fragilizado, número elevado de atentados terroristas (inclusive em Bamako e contra capacetes azuis da ONU), consolidação de redes criminosas transnacionais, embates entre grupos armados rivais, e a existência de milhares de deslocados internos e refugiados.

Negociações de paz. O Acordo de Paz e Reconciliação no Mali, mais conhecido como Acordo de Argel, foi assinado em 2015 pelo governo maliano, pela Plataforma – coalizão de grupos armados que não contestam a unidade territorial maliana –, e pela Coordenação dos Movimentos do Azawad (CMA) – coalizão de grupos armados que defendem a autodeterminação da região do Azawad (norte do país). Durante o ano de 2017, o precário equilíbrio entre os três signatários sofreu substantiva deterioração, na esteira das cada vez mais frequentes violações do cessar-fogo estabelecido pelo acordo de paz. Desde setembro passado, as partes signatárias têm realizado consultas, sem, todavia, alcançar consenso a respeito da definição dos critérios e do percentual de ex-combatentes a serem integrados às forças armadas e de segurança do Mali.

Em seu último relatório sobre a situação securitária no país, datado de dezembro de 2017, o Secretário-Geral das Nações Unidas reconheceu os

avanços no processo político de estabilização, entre os quais, o estabelecimento da Comissão da Verdade, Justiça e Reconciliação, a designação do Centro Carter como observador independente do Acordo de Paz e Reconciliação, e a retomada das discussões entre o governo e grupos armados.

Por decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, vigora regime de sanções referente à proibição de viagem e congelamento de ativos de alguns indivíduos e entidades.

Forças estrangeiras no Mali. Atuam no Mali, hoje, forças militares da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização no Mali (MINUSMA), da Missão de Treinamento da União Europeia no Mali (EUTM Mali) e da operação francesa Barkhane.

A MINUSMA foi criada em abril de 2013 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) para apoiar o processo político de estabilização do país. A MINUSMA sucedeu a Missão de Suporte Internacional liderada por países africanos no Mali (AFISMA), estabelecida pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

A MINUSMA é atualmente uma das operações de manutenção da paz (OMP) com maior déficit de “capacetes azuis” (aproximadamente 1.700 militares). Os principais países contribuintes de tropas e policiais para a missão são Burkina Faso, Bangladesh, Chade, Senegal e Togo. O Brasil não possui pessoal desdobrado na missão. Desde sua criação até janeiro de 2018, 99 “capacetes azuis” morreram no Mali em razão de ataques deliberados de grupos armados contra o pessoal e as instalações da ONU.

A EUTM-MALI encontra-se em seu terceiro mandato desde sua criação em 2013 e tem o propósito de apoiar a formação e a organização das forças armadas do Mali. Até o momento, oito grupos de combate malianos já concluíram o treinamento oferecido pela missão europeia.

Somam-se a esses contingentes aproximadamente mil militares franceses desdobrados em território maliano no âmbito da operação Barkhane. Esta foi lançada em 2014, em substituição à operação Serval, a fim de combater o terrorismo na região do Sahel (Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade). O quartel-general da operação fica em N'Djamena, capital do Chade.

Dimensão regional do terrorismo. A instabilidade maliana tem afetado negativamente os países vizinhos, em especial Burkina Faso e Níger, onde a atuação de grupos terroristas aumentou expressivamente nos últimos anos. À luz dessa situação, o Mali, juntamente com os demais países do Sahel, lançou, em julho de 2017, com a autorização da União Africana e da ONU, a força conjunta G5 Sahel, composta por até 5.000 militares, com o mandato de combater o terrorismo, o tráfico de drogas e de pessoas e apoiar a prestação de ajuda humanitária a deslocados internos e refugiados na região. A força conta com o apoio logístico e financeiro de França, Alemanha, União Europeia, Estados Unidos da América, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Em outubro de 2017, a força conjunta realizou sua primeira operação, “Hawbi”, em Burkina Faso, Mali e Níger.

Paralelamente à coordenação militar regional, empreendem-se esforços de concertação política. No âmbito da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), por exemplo, realizou-se, em outubro de 2017, conferência sobre a situação de segurança no Sahel e na África Ocidental, a qual propôs a formalização de mecanismos de compartilhamento de inteligência entre as forças internacionais na região, bem como a participação crescente da sociedade civil no desenvolvimento e na implementação de iniciativas de desradicalização, reabilitação e reintegração de combatentes.

Combate a ilícitos transnacionais. Nos últimos anos, a África Ocidental e o Sahel tornaram-se pontos de passagem para o tráfico de drogas entre a América do Sul e a Europa, o qual ocorreria tanto por via marítima quanto aérea. Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), na região do Sahel, haveria vínculos entre o tráfico de drogas e grupos terroristas, uma vez que recursos provenientes do tráfico seriam frequentemente usados para financiar atividades terroristas. A esse respeito, o Relatório Mundial sobre Drogas 2017 afirma que a Al-Qaeda no Magrebe Islâmico estaria envolvida no tráfico de cannabis e cocaína no Sahel ou ao menos proveria proteção a traficantes na região.

Direitos Humanos. O Mali já passou por três ciclos de avaliação do mecanismo de revisão periódica universal do Conselho de Direitos Humanos da ONU. A avaliação mais recente do Mali ocorreu no dia 16 de janeiro de 2018. Na ocasião, a delegação maliana destacou a promulgação de lei sobre defensores de direitos humanos, bem como os esforços

legislativos em curso para o combate à violência de gênero e para a proteção da criança, que permitirão futuramente eliminar dispositivos discriminatórios existentes na legislação, criminalizar a mutilação genital feminina e outras formas de violência de gênero. No que diz respeito à aplicação da pena de morte no país, ressaltou existência de moratória desde a década de 1980, a qual tem garantido que as sentenças sejam sistematicamente comutadas. O Mali recebeu 194 recomendações, de 79 países. O Brasil recomendou ao Mali implementar o acordo de paz de 2015 e assegurar à Comissão da Verdade, Justiça e Reconciliação os recursos necessários para o cumprimento de seu mandato. Recomendou, ainda, redobrar esforços para promover a igualdade de gênero e o empoderamento da mulher, no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Eleições presidenciais de 2018. A política partidária do Mali segue dividida por dois temas associados: a definição dos candidatos que disputarão o pleito presidencial de 2018; e a revisão da Constituição proposta pelo presidente Ibrahim Boubacar Keïta por meio da convocação de referendo, que fortaleceria o Poder Executivo em detrimento dos demais poderes. De acordo com o atual cronograma do governo, o primeiro turno do pleito presidencial está marcado para julho de 2018, apesar da precária situação de segurança no interior do país e da ausência de recursos financeiros suficientes. O presidente Ibrahim Boubacar Keïta deve concorrer à reeleição contra uma oposição que se encontra atualmente dividida.

POLÍTICA EXTERNA

Logo após a independência (1960), o Mali adotou uma política externa de alinhamento com o bloco socialista, retirando-se da zona econômica do franco francês. Durante o período inicial do regime do presidente Moussa Traoré, ao longo dos anos 1970 e início da década de 1980, o país aproximou-se da antiga União Soviética, que chegou a ser o seu maior credor externo. A partir de 1984, com a adesão à União Monetária da África Ocidental (UMOA), transformada em 1994 na União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), iniciou-se uma aproximação econômica e política com a ex-metrópole, a França.

Atualmente a inserção internacional do Mali é condicionada por dois fatores principais: a forte dependência dos investimentos, da ajuda para o desenvolvimento e da presença militar da França; e a atuação de grupos terroristas em seu território. O Mali, como os demais países do Sahel, está em zona de grande influência estratégica e econômica francesa. Apoio financeiro e militar francês foi e continua a ser crucial para a manutenção do Estado maliano. Aproximadamente 1.000 militares franceses atuam em solo maliano no âmbito da operação Barkhane.

Nos últimos anos, o Mali ganhou maior importância estratégica para outros países – em especial Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e países do entorno regional –, em razão da proliferação do terrorismo em seu território. Os países mencionados identificam os grupos terroristas que atuam no Mali como ameaças à segurança de seus territórios e governos.

A cooperação do Mali com os Estados Unidos no combate a atividades terroristas no Sahel é intensa. As forças armadas americanas têm prestado apoio financeiro e logístico ao Exército maliano e a tropas africanas que compõem a MINUSMA. A Espanha, por sua vez, chefiou, desde janeiro de 2018, a Missão de Treinamento da União Europeia no Mali (EUTM Mali), da qual já participava desde sua constituição em 2013. O parlamento espanhol aprovou recentemente o aumento do número de efetivos destinados ao Mali de 140 para 292, a um custo de 88,57 milhões de euros por ano, fazendo do contingente espanhol o mais numeroso no âmbito da EUTM Mali. A Alemanha contribui com 608 tropas para a MINUSMA e participa da EUTM Mali. Além disso, o país tem destinado grandes somas para projetos de ajuda humanitária e cooperação para o desenvolvimento no Mali e nos demais países do Sahel. Por fim, vale mencionar, ainda, a participação de 216 militares holandeses na MINUSMA.

As relações entre o Mali e a China são também relevantes. Em 2016, a China foi o segundo principal país de origem das importações do Mali, representando 15,6% do total importado. Além disso, a presença de empresas chinesas no Mali é forte. A disposição da China em investir em grandes projetos de infraestrutura no país é vista como alternativa às opções francesa, saudita e norte-americana, as quais quase sempre comportam componentes de natureza ideológica, política, moral ou religiosa.

No âmbito regional, o Mali se articulou com Mauritânia, Níger e Argélia para formar o chamado "países do campo", grupo que coordena esforços para fortalecer o combate contra grupos islâmicos radicais. O diálogo, porém, não é de todo fácil: o Mali, por exemplo, ressent-se do apoio que esses países estendem aos movimentos autonomistas tuaregues.

O Mali integra ainda o G-5 Sahel (Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger), bloco criado com o objetivo de reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. A força conjunta G5 Sahel, composta por até 5.000 militares, foi oficialmente lançada em julho passado.

O Mali tem mantido relacionamento cuidadoso com o vizinho Burkina Faso em razão de disputa fronteiriça, que, em 1985, esteve na origem de conflito armado entre os dois países. Com a Côte d'Ivoire e o Senegal, as relações são estratégicas e amistosas, não só pela presença de grandes diásporas malianas nesses países, mas também pelo fato de boa parte das importações e exportações do Mali transitarem pelos territórios e portos senegaleses e marfinenses.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Mali tem defendido a pronta reforma da Organização das Nações Unidas e a expansão de seu Conselho de Segurança (CSNU). Em discurso proferido durante o Debate Geral da 68ª Assembleia Geral da ONU, o então presidente do Mali apoiou a reforma do CSNU para garantir uma maior representação africana, afirmando que "o Conselho de Segurança e sua reforma refletiriam melhor as realidades geopolíticas do mundo atual, e reparariam a injustiça histórica feita à África, a única região do mundo que não dispõe de um assento permanente". Ademais, o governo maliano manifestou apoio à candidatura brasileira a membro permanente em um CSNU ampliado.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Mali está entre as 25 menores do mundo, com um PIB nominal estimado em US\$ 14,04 bilhões e PIB per capita nominal de apenas US\$ 768. As duas principais atividades econômicas do país são a exploração de ouro e a agricultura, tendo o ouro e o algodão representado juntos mais de 80% das exportações malianas em 2016. Dessa forma, a economia local depende enormemente das flutuações dos preços

internacionais do ouro e de alguns poucos produtos primários. As doações internacionais também representam importante porcentagem do PIB do país. A insegurança prevalecente em boa parte do território maliano desde 2012 constitui obstáculo adicional ao desenvolvimento econômico do Mali.

A crise interna iniciada pelo golpe de março de 2012 afetou negativamente a economia do Mali, mas seus efeitos macroeconômicos foram temporalmente limitados. Houve retração econômica e aumento da inflação em 2012. Logo em seguida, no entanto, houve retomada do crescimento e maior controle inflacionário. Nos últimos anos, a economia tem crescido a taxas consideráveis. O PIB cresceu 5,79% em 2016 e 5,3% em 2017. O FMI prevê que este patamar de crescimento deve ser mantido nos próximos três anos, com a possibilidade de uma pequena desaceleração. A inflação tem sido mantida sob controle, totalizando - 0,79% em 2016 e 1% em 2017.

Setores econômicos. A agricultura representa, em seu conjunto, cerca de 40,9% do PIB e emprega 80% da população economicamente ativa do país. A produção agrícola desenvolve-se, sobretudo, na região sul do país, que concentra as terras férteis e a incidência de chuvas. Os principais produtos agrícolas do Mali são o arroz e o algodão, este voltado para a exportação.

O setor industrial do Mali responde por 18,9% do PIB e consiste basicamente de pequenas empresas dedicadas ao processamento de algodão e à confecção de têxteis. Cerca de 70% da atividade industrial está concentrada na capital. O setor de serviços, por sua vez, representa 40,2% do PIB e é dominado pelas atividades comerciais.

Comércio exterior. Desde 2010, a corrente de comércio do Mali com o mundo tem girado em torno dos US\$ 6 bilhões, apresentando tendência deficitária, em vista da natureza das pautas exportadora e importadora. Os principais produtos exportados pelo Mali em 2016 foram: ouro e pedras preciosas (71,7% do total exportado); algodão (9,3%); animais vivos (8,0%); adubos (3,3%); e máquinas mecânicas (1,4%). Os principais destinos das exportações malianas são a África do Sul (46,9%), a Suíça (15,0%), os Emirados Árabes Unidos (7,6%) e Côte d'Ivoire (6,0%), refletindo, em grande medida, o mercado global de ouro.

No mesmo ano, a pauta de importações foi composta pelos seguintes principais produtos: combustíveis (22,2%); veículos automóveis (8,7%); máquinas elétricas (7,8%); máquinas mecânicas (7,3%); e sal, enxofre,

terras, pedras, cimento (5,9%). As importações são provenientes, principalmente, do Senegal (19,4%), China (15,6%), Côte d'Ivoire (9,8%) e França (8,6%). Cabe notar que parte das exportações senegalesas e marfinenses são, na realidade, reexportações.

Energia. Não existem informações sobre reservas comprovadas de petróleo ou gás no Mali. Mas a existência de numerosas bacias sedimentares, com potencial petrolífero, no centro e norte do país, tem instado o governo a procurar atrair investidores que promovam a pesquisa de jazidas e sua eventual exploração para fins de produção e exportação. O Mali é, assim, dependente da importação de petróleo, que está em alta em função da demanda gerada pelo crescimento populacional e pela expansão econômica, com impacto nas finanças públicas.

Informações disponíveis indicam que a oferta primária total de energia é basicamente composta por biomassa tradicional (80%), por derivados de petróleo (20%), além de pequena parcela de hidroeletricidade (aproximadamente 1%). Taxas de acesso à eletricidade são baixas, sobretudo na zona rural. A porcentagem da população urbana com acesso a energia elétrica era de 55%, em 2015. Para a população rural, o índice seria de apenas 15%, de acordo com dados disponibilizados pelo Banco Africano de Desenvolvimento.

O desenvolvimento do setor energético é prioridade governamental, com vistas a impulsionar o desenvolvimento econômico. O Mali apresenta grande potencial de energia renovável, que é pouco explorado atualmente. A tecnologia da energia solar é particularmente promissora, devido a níveis excepcionais de luz do sol, principalmente no norte do país, embora ainda pouco difundida no país. A região sul, por sua vez, apresenta elevado potencial em matéria de biocombustíveis. O potencial hidrelétrico é explorado apenas parcialmente, existindo espaço para instalação de projetos hidrelétricos de pequeno porte. A exploração da energia eólica, por fim, encontra-se em estágio embrionário, embora as perspectivas sejam positivas.

Recursos Minerais. A economia do Mali assenta-se, em boa medida, na exportação de ouro, que responde pela maior parcela dos ganhos oriundos da exportação de minérios. Em 2014, a receita obtida com a indústria aurífera correspondeu a cerca de 10,2% da arrecadação federal. Em 2016, as exportações de ouro equivaleram a 71,7% do valor total das exportações. A exploração mineral no Mali é operada por empresas

privadas. O governo detém participação minoritária em todos os empreendimentos de mineração de ouro. As principais mineradoras internacionais presentes no Mali são australianas, britânicas, canadenses e sul-africanas. O ministério de Minas do Mali destaca, além da produção de ouro, as estimativas de reservas de outros recursos minerais, em particular o manganês (20 milhões de toneladas) e o minério de ferro (1 bilhão e 360 milhões de toneladas).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1898** – França conquista o Mali, então chamado Sudão Francês.
- 1959** – Mali e Senegal formam a Federação do Mali, que se desfaz um ano depois.
- 1960** – Independência do Mali. Modibo Keita é o presidente de um sistema socialista unipartidário.
- 1968** – Moussa Traoré lidera golpe de Estado contra Keita e assume o poder.
- 1977** – Morre o ex-presidente Modibo Keita. Protestos nas ruas.
- 1979** – Nova Constituição estabelece eleições, que são vencidas por Moussa Traoré.
- 1985** – Mali e Burkina Faso entram em conflito fronteiriço.
- 1991** – Moussa Traoré é deposto.
- 1992** – Alpha Konaré torna-se o primeiro presidente democraticamente eleito do Mali.
- 1999** – Ex-presidente Moussa Traoré é condenado à morte por corrupção, mas a pena é comutada em prisão perpétua.
- 2002** - Amadou Toumani Touré é eleito presidente.
- 2002** – França anuncia cancelamento de 40% da dívida do Mali.
- 2007** – Amadou Toumani Touré é reeleito para mandato de cinco anos.
- 2012** – Amadou Toumani Touré é derrubado em golpe militar liderado por oficiais de média patente do Exército (março); movimentos rebeldes tomam conta do norte do país.
- 2013** – Tropas francesas intervêm no país (janeiro). Conselho de Segurança cria a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização no Mali – MINUSMA (abril).
- 2013** – Ibrahim Boubacar Keita (IBK) é eleito presidente (julho/agosto).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1960 - O Brasil reconhece a independência do Mali no dia 7 de outubro.

1962 - Brasil e Mali estabelecem relações diplomáticas.

1981 - Visita ao Brasil do então presidente Moussa Traoré. Assinatura do Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica e do Acordo para a criação de uma Comissão Mista.

1996 – Visita ao Brasil do então primeiro-ministro Ibrahim Keïta.

1999 – Visita ao Brasil da então ministra das Comunicações, Ascofare Oulematou Tamboura.

Fevereiro/2006 – Missão técnica brasileira visita o Mali, para tratar de cooperação na área do algodão.

Mai/2007 - Missão técnica do Mali visita o Brasil para conhecer centros produtores de algodão.

Outubro/2007 – Decreto cria a Embaixada do Brasil no Mali com sede em Bamako, que começa a funcionar efetivamente em julho de 2008.

Abril/2008 - Encontro entre o então chanceler Celso Amorim e o então Ministro da Economia, Indústria e Comércio do Mali, Amadou Diallo, à margem da XII UNCTAD.

Mai/ 2008 – Delegação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) visita Bamako para apresentar proposta de cooperação no setor do algodão.

Junho/2008 – Visita ao Brasil do então ministro de Obras Públicas e Transporte do Mali, Hamed Diané Sémega.

Julho/2009 – Início das atividades da Unidade Modelo de Validação e de Demonstração, em Sotuba, no Mali, direcionadas ao fomento da capacidade produtiva africana na área do algodão.

Agosto/2009 – Visita a Brasília do então ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional Moctar Ouane. Assinatura do Acordo sobre a Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

Outubro/2009 – Visita a Bamako do ministro das Relações Exteriores Celso Amorim. Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Abril/2010 – Visita ao Brasil do então presidente Amadou Toumani Touré ao Brasil.

Fevereiro/2011 – Abertura da Embaixada maliana em Brasília.

2013 – Brasil envia representante para a cerimônia de posse do presidente Ibrahim Boubacar Keïta.

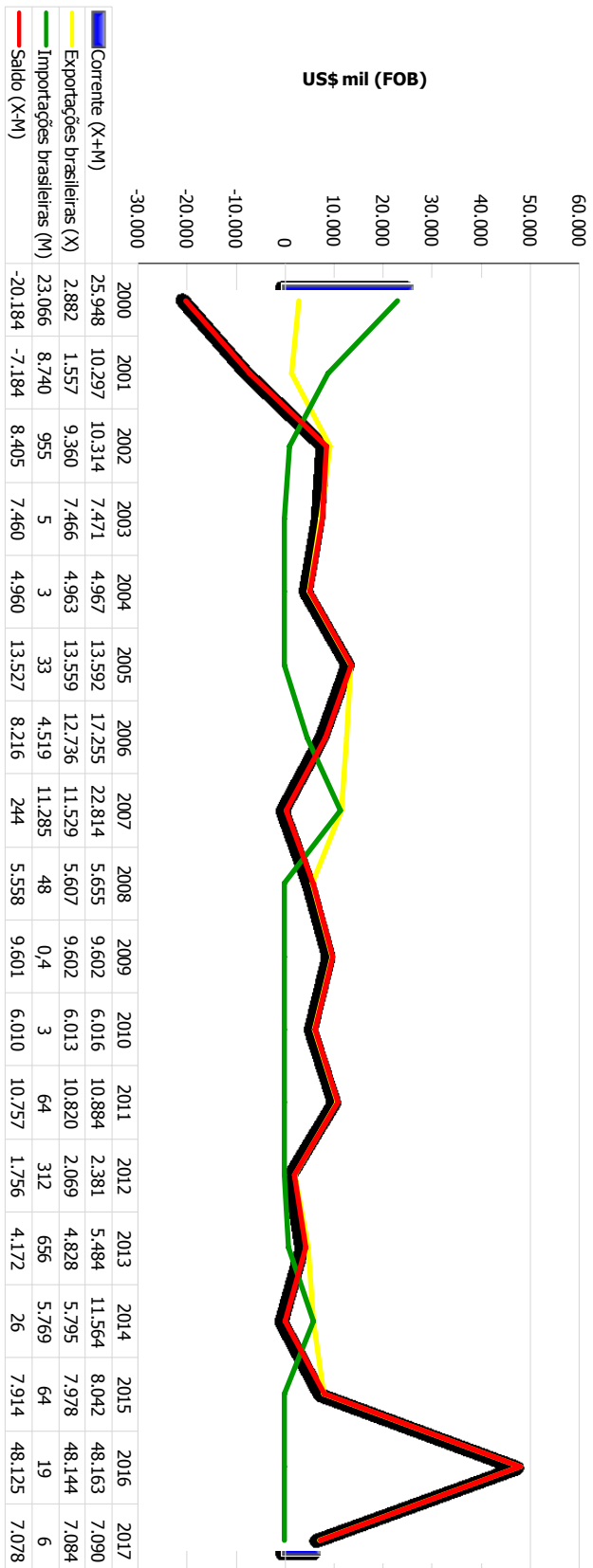
Abril/2016 – I Reunião do Comitê Gestor do Projeto Cotton-4 + Togo, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS			
Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Mali sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	22/10/2009	Aguardando ratificação pela parte maliana	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Mali sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	13/08/2009	11/11/2009	14/08/2009
Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica, entre Governo da República Federativa do Brasil e Governo da República do Mali	07/10/1981	19/01/1984	22/11/1990

Acordo para a Criação de uma Comissão Mista de Cooperação Econômica, entre República Federativa do Brasil e Governo da República do Mali.	07/10/1981	27/02/1986	02/05/1986
---	------------	------------	------------

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Mali

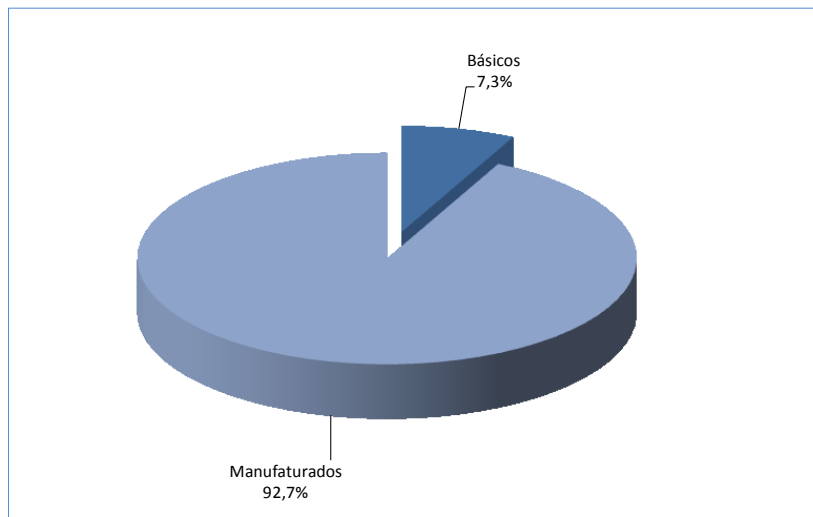


Elaborado pelo MNE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

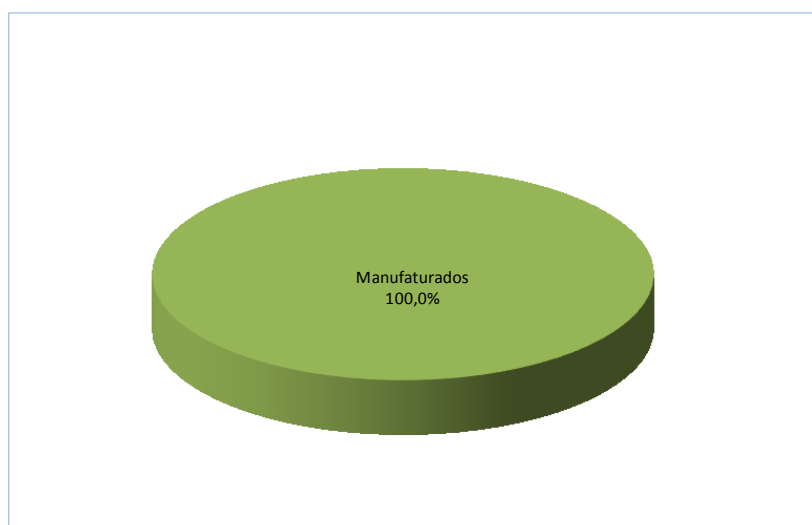
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	335	1	336	334
2018 (janeiro)	322	10	332	311

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



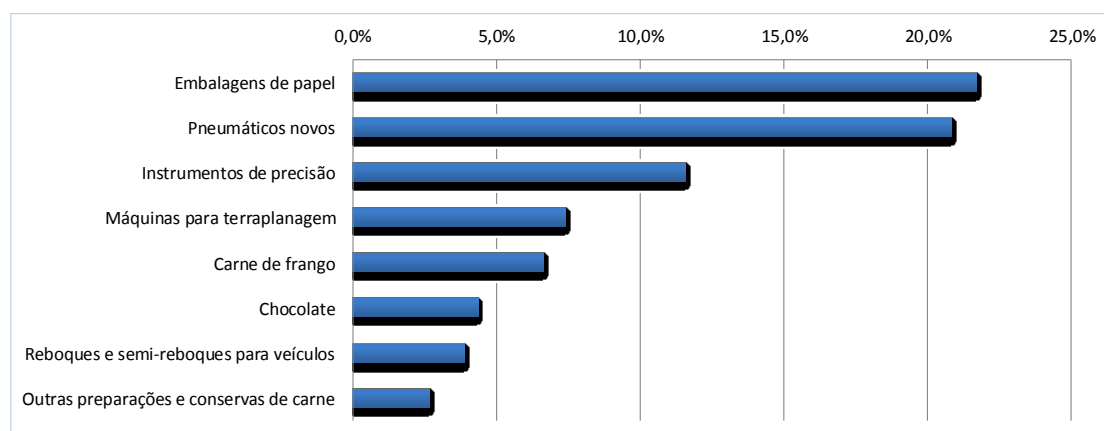
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Mali (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Embalagens de papel	903	11,3%	2.791	5,8%	1.537	21,7%
Pneumáticos novos	533	6,7%	553	1,1%	1.476	20,8%
Instrumentos de precisão	0	0,0%	0	0,0%	821	11,6%
Máquinas para terraplanagem	0	0,0%	260	0,5%	525	7,4%
Carne de frango	163	2,0%	190	0,4%	469	6,6%
Chocolate	57	0,7%	63	0,1%	309	4,4%
Reboques e semi-reboques para veículos	0	0,0%	0	0,0%	276	3,9%
Outras preparações e conservas de carne	0	0,0%	308	0,6%	190	2,7%
Aviões	0	0,0%	43.330	90,0%	0	0,0%
Arroz	5.226	65,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	6.882	86,3%	47.495	98,7%	5.603	79,1%
Outros	1.096	13,7%	649	1,3%	1.481	20,9%
Total	7.978	100,0%	48.144	100,0%	7.084	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

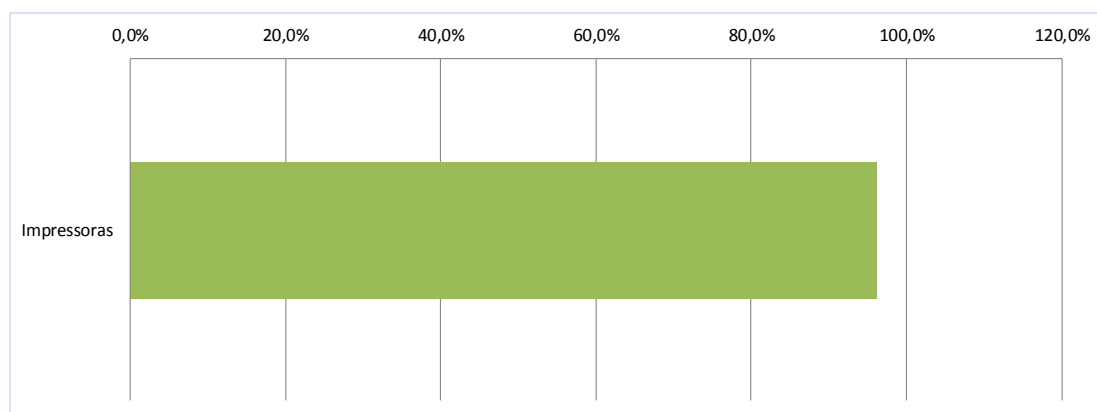


Composição das importações brasileiras originárias do Mali (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Impressoras	2	3,1%	6	31,1%	6	96,2%
Aparelhos de TV	2	3,1%	9	46,6%	0	0,0%
Esculturas	56	87,9%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	60	94,1%	15	77,7%	6	96,2%
Outros	4	5,9%	4	22,3%	0	3,8%
Total	64	100,0%	19	100,0%	6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

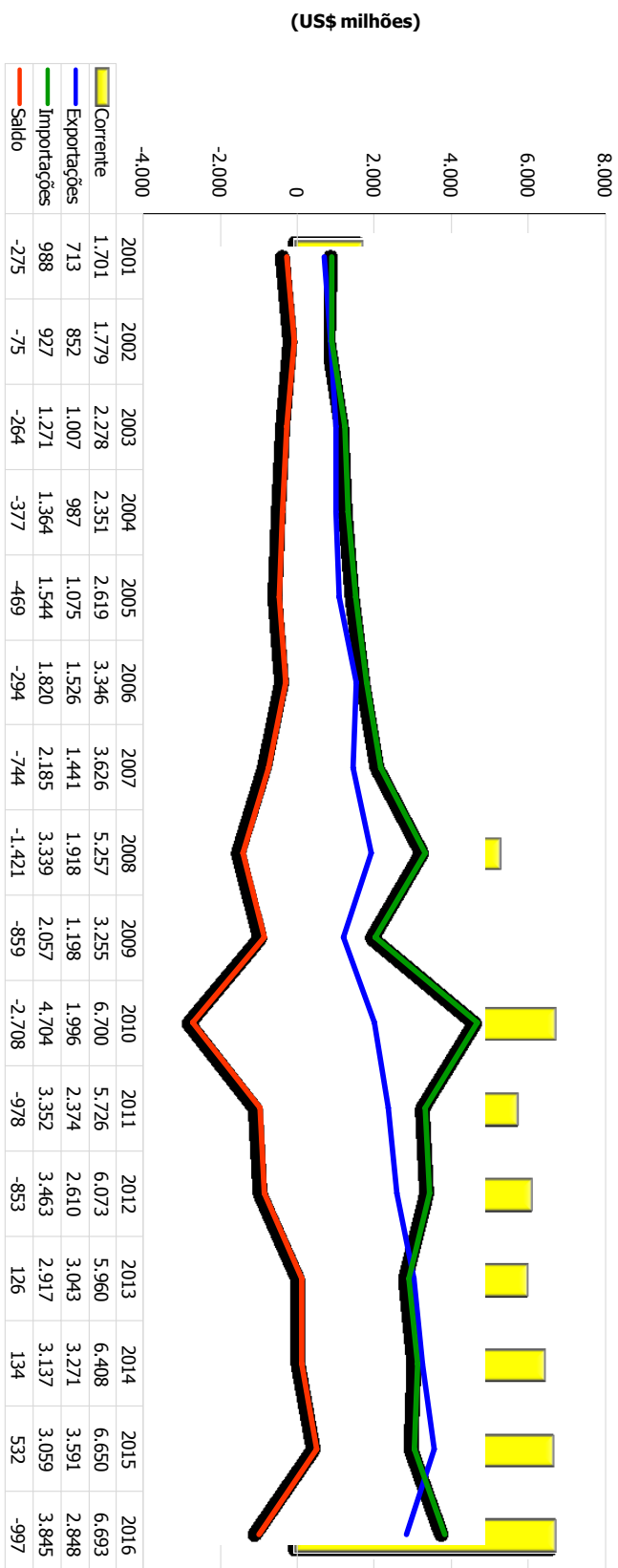


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 8 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Embalagens de papel	0	0,0%	233	72,4%	
Motores e geradores elétricos	0	0,0%	88	27,4%	
Pneus novos	194	57,9%	0	0,0%	
Carne de frango	94	28,1%	0	0,0%	
Tratores	35	10,4%	0	0,0%	
Subtotal	323	96,4%	321	99,8%	
Outros	12	3,6%	1	0,2%	
Total	335	100,0%	322	100,0%	
Importações					
Impressoras	1	100,0%	10	99,2%	
Subtotal	1	100,0%	10	99,2%	
Outros produtos	0	0,0%	0	0,8%	
Total	1	100,0%	10	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Comércio Mali x Mundo

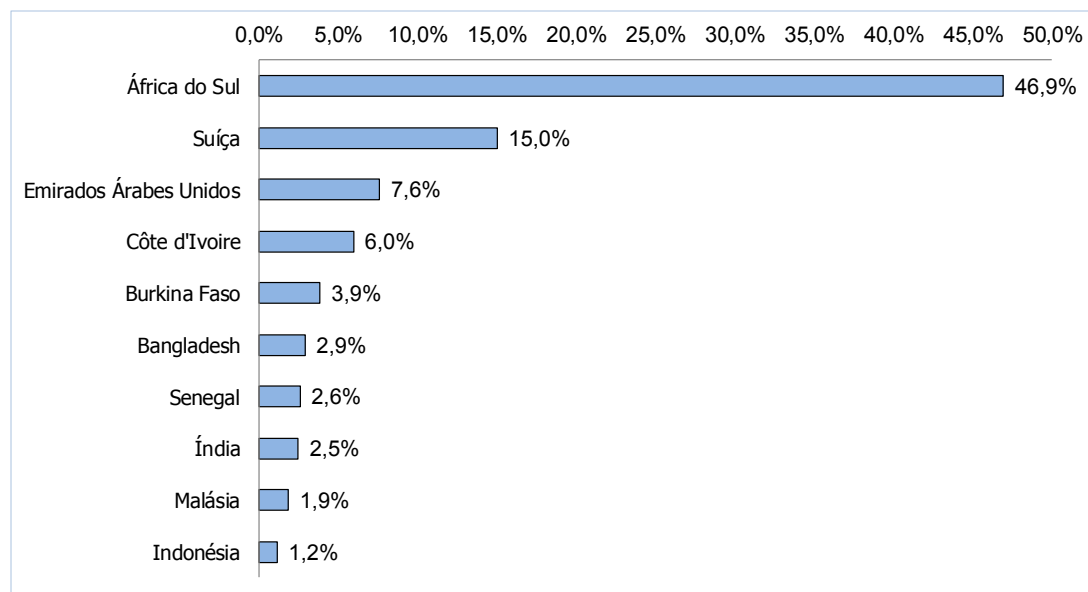


Elaborado pelo MNE/DRY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

Principais destinos das exportações do Mali
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
África do Sul	1.337	46,9%
Suíça	428	15,0%
Emirados Árabes Unidos	217	7,6%
Côte d'Ivoire	170	6,0%
Burkina Faso	110	3,9%
Bangladesh	83	2,9%
Senegal	74	2,6%
Índia	71	2,5%
Malásia	53	1,9%
Indonésia	33	1,2%
...		
<i>Brasil (65º lugar)</i>	<i>0,1</i>	<i>0,002%</i>
Subtotal	2.576	90,5%
Outros países	272	9,5%
Total	2.848	100,0%

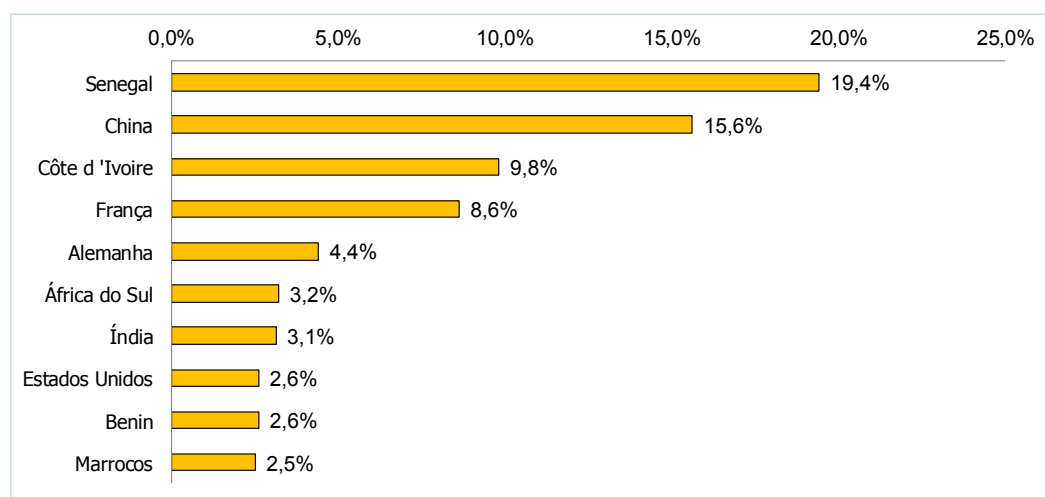
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações do Mali
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Senegal	747	19,4%
China	601	15,6%
Côte d 'Ivoire	378	9,8%
França	332	8,6%
Alemanha	170	4,4%
África do Sul	124	3,2%
Índia	121	3,1%
Estados Unidos	101	2,6%
Benin	101	2,6%
Marrocos	97	2,5%
...		
Brasil (17º lugar)	46	1,2%
Subtotal	2.818	73,3%
Outros países	1.027	26,7%
Total	3.845	100,0%

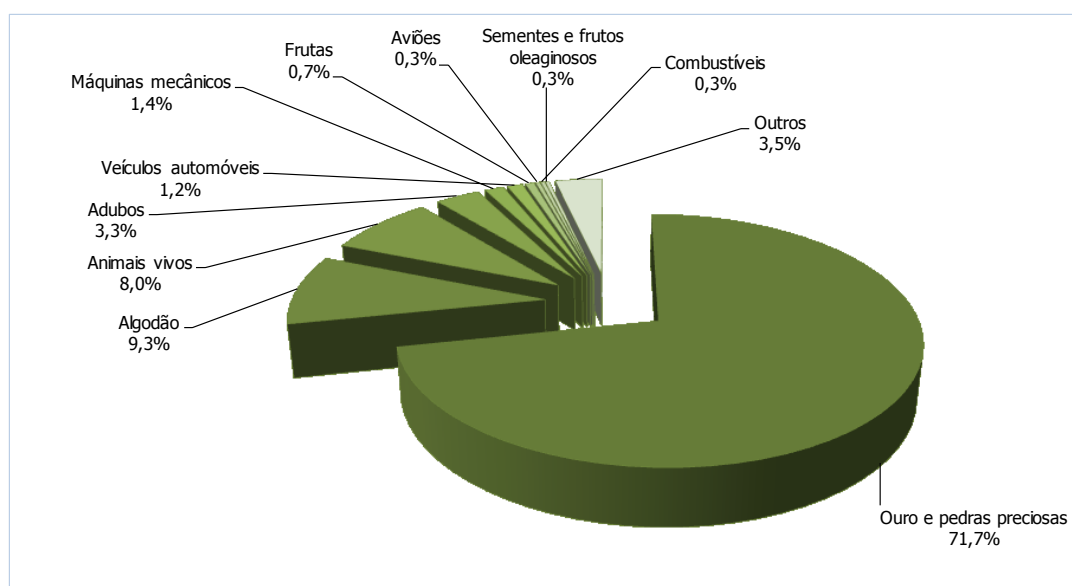
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações do Mali (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part. % no total
Ouro e pedras preciosas	2.043	71,7%
Algodão	266	9,3%
Animais vivos	228	8,0%
Adubos	94	3,3%
Máquinas mecânicos	40	1,4%
Veículos automóveis	33	1,2%
Frutas	19	0,7%
Aviões	9	0,3%
Combustíveis	8	0,3%
Sementes e frutos oleaginosos	8	0,3%
Subtotal	2.748	96,5%
Outros	100	3,5%
Total	2.848	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

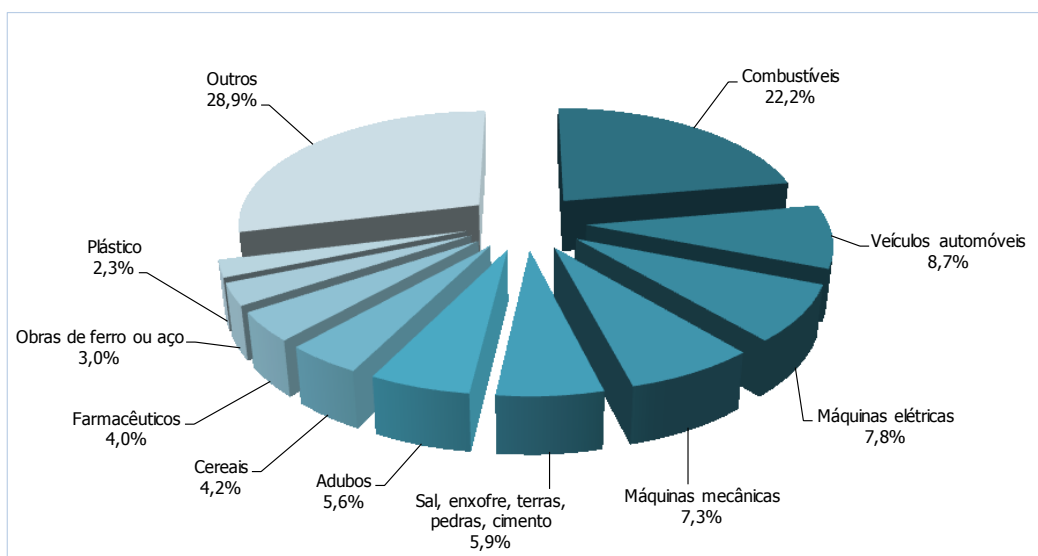


Composição das importações do Mali (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Combustíveis	855	22,2%
Veículos automóveis	336	8,7%
Máquinas elétricas	299	7,8%
Máquinas mecânicas	279	7,3%
Sal, enxofre, terras, pedras, cimento	225	5,9%
Adubos	215	5,6%
Cereais	163	4,2%
Farmacêuticos	155	4,0%
Obras de ferro ou aço	117	3,0%
Plástico	90	2,3%
Subtotal	2.734	71,1%
Outros	1.111	28,9%
Total	3.845	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Mali

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	5,79%	5,30%	5,00%	4,70%	4,70%
PIB nominal (US\$ bilhões)	14,04	15,00	16,34	17,30	18,29
PIB nominal "per capita" (US\$)	768	794	837	858	878
PIB PPP (US\$ bilhões)	38,25	40,98	43,86	46,90	50,14
PIB PPP "per capita" (US\$)	2.091	2.169	2.247	2.326	2.407
População (milhões habitantes)	18,29	18,89	19,52	20,16	20,83
Inflação (%) ⁽²⁾	-0,79%	1,00%	1,40%	1,70%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-7,10%	-6,97%	-5,57%	-5,65%	-5,83%
Câmbio (CFAfr / US\$) ⁽²⁾	593,10	580,90	n.d.	n.d.	n.d.

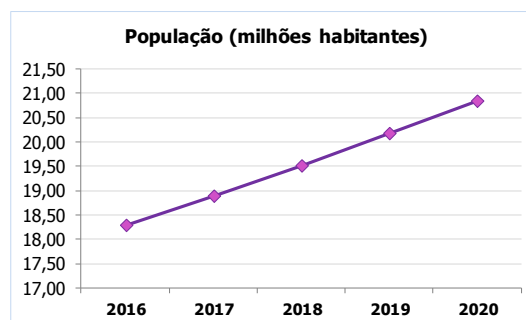
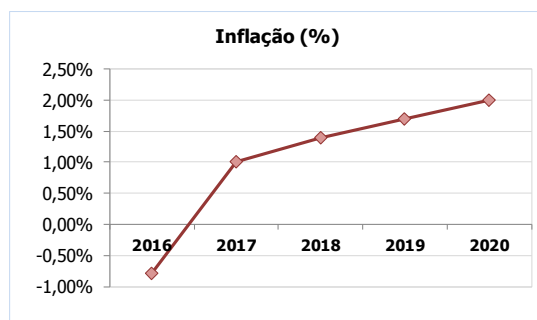
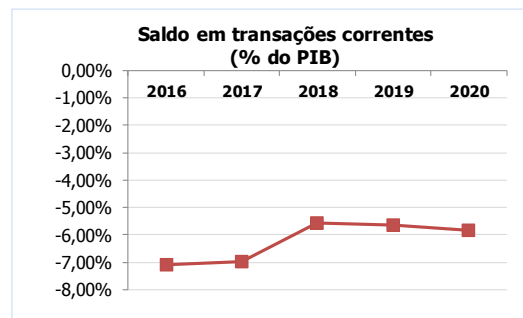
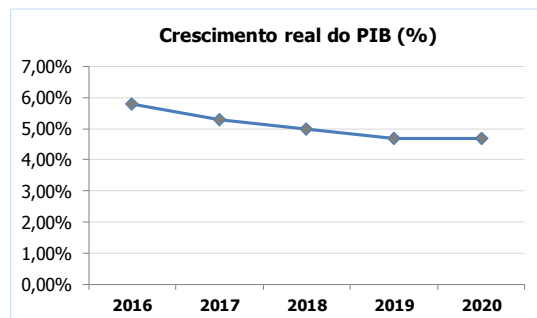
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	40,9%
Indústria	18,9%
Serviços	40,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



Aviso nº 139 - C. Civil.

Em 27 de março de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RAFAEL DE MELLO VIDAL, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Mali.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República